

A DISCIPLINA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NA OBRA DE IMMANUEL KANT

Markus de Lima Silva

Professor de Educação Básica pela Secretaria Estadual da Educação de Sergipe (SEED) e pela Secretaria Municipal da Educação de Estância (SEME); Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). markusilva@hotmail.com

Luiz Anselmo Menezes Santos

Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre e Doutor em Educação pela UFS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. anselmomenezes@ufs.br

Resumo: em sua obra de mais destaque, “Sobre a Pedagogia”, o filósofo Polonês desenvolveu o seu pensamento no tocante a educação, enfatizando o seu poder na constituição do homem civilizado. Para o filósofo, o homem é um ser racional, onde a educação possibilitaria a humanidade a passagem de um “estado selvagem” para um “estado racional” da natureza humana. O homem é um ser educando e discípulo. Desta forma, a educação, através dos processos relativos a disciplina, terá um papel fundamental na transformação da animalidade em humanidade. Assim, em sua Pedagogia do Esclarecimento (*AUFKLÄRUNG*), Kant enfatiza a disciplina como a base de sustentação do processo que une a pedagogia e a ética, fundamental para a construção da moral humana, ou seja, do homem civilizado. Neste sentido, o presente artigo possui o objetivo de abordar as principais bases da Pedagogia do Esclarecimento proposta por Kant em seu livro “Sobre a Pedagogia”, abordando a união intrínseca entre a disciplina e a educação, fatores essenciais na formação da moral e nas relações humanas, pois o conhecimento verdadeiro se encontra pautado no exercício do pensamento e atitude crítica, isto é, quando as ações morais são realizadas por meio de uma consciência. O exercício da disciplina conduzida pelo educador representa o papel de orientar as atitudes do educando, de forma que possibilite mostrar seus limites nas relações estabelecidas com o mundo. Logo, a tarefa árdua da Pedagogia do Esclarecimento buscará, através de um processo educativo que se afasta de uma concepção mecânica de educação que visa o adestramento, a formação de um ser humano consciente de seus deveres perante a si e aos outros, como também no exercício de sua liberdade.

Palavras-Chave: Educação, Disciplina, Pedagogia do Esclarecimento, Kant.

INTRODUÇÃO

O filósofo Immanuel Kant nasceu em Königsberg, uma cidade da antiga Prússia que hoje se situa na Polônia, aos 22 de abril de 1724. Inicia seus estudos em 1740 na Universidade de Königsberg no curso de teologia, mas logo manifesta seu interesse nas áreas da Matemática e nas Ciências Naturais, principalmente a física newtoniana. Nessa universidade segue seus estudos até tornar-se livre docente em 1755 onde passa a se dedicar ao estudo da filosofia racionalista de Leibniz (1646-1716) e Wolff (1679-1754). Apesar de concentrar suas ideias na Metafísica e na Lógica, desenvolveu estudos sobre a Antropologia, Pedagogia, Teologia, Filosofia Moral, Direito e Geografia. Dentre os principais trabalhos publicados podemos destacar a “Crítica da Razão Pura” (1781), a “Crítica da Razão Prática” (1788) e a “Crítica da Faculdade do Juízo” (1790).

No tocante ao pensamento sobre a educação, sua obra de mais destaque foi “Sobre a Pedagogia”, onde enfatiza o poder da educação na constituição do homem civilizado. Na compreensão de Dalbosco e Eidam (2009), a pedagogia kantiana assume como característica básica a noção de homem como um ser racional, sendo a educação a principal maneira de possibilitar a Humanidade a elevação de um “estado selvagem” para um “estado racional” da natureza humana, concebendo o processo cultural-civilizatório como herança de sua conquista progressiva de sua racionalidade.

Segundo Dalbosco (2009), a Pedagogia do Esclarecimento (*AUFKLÄRUNG*) proposta por Kant apropria-se a disciplina como alicerce central do processo de ligação entre a pedagogia e a ética, fundamental para a construção da moral humana. “Nas preleções o conceito de disciplina e a educação como ideia são duas indicações claras no sentido de mostrar como a Pedagogia e uma das formas de realização da Filosofia prática” (p. 175).

Neste sentido, procuraremos abordar no presente trabalho as principais características da Pedagogia do Esclarecimento proposta por Kant em seu livro “Sobre a Pedagogia”, enfatizando as relações diretas existentes entre a disciplina e a educação como vetores essenciais na construção do homem esclarecido, enfatizando também como esse processo é essencial na constituição da moral e nas relações humanas, onde o verdadeiro conhecimento é aquele caracterizado como crítico, ou seja, quando as ações morais são realizadas mediante a manifestação da consciência.

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA EM KANT

Na compreensão de Menezes (2000), a educação se constitui como um vetor do progresso, no qual proporcionará a base para a evolução humana. Assim, os homens são responsáveis pela formação e conduta deles mesmos, pois o que o torna humano é justamente sua capacidade de criar a sua própria história, independente de uma possível origem divina. “A educação nos torna o que somos. Aprender e aprimorar os conhecimentos em vista de uma formação pessoal é um dever que compete somente aos humanos” (p. 114-115).

Neste sentido, sendo a educação produto da ação humana no espaço e no tempo, ela buscará desenvolver uma identidade conforme os anseios requeridos neste mundo e no seu tempo, pois seu princípio norteador ancorasse em permitir a inserção do homem nos mais diferentes grupos sociais, na comunidade. Todavia, esse processo de relação entre homem e sociedade exige comportamentos a serem trabalhados, como o exercício da cidadania, que necessita do homem instrumentos eficazes de sociabilidade, e para isso a instrução é fundamental.

Instruir um povo é civiliza-lo. A ignorância é companheira da escravidão e do espírito servil, instruindo o homem, está-se, ao mesmo tempo, aproximando-a da dignidade: o escravo não tardará a sentir que não nasceu para tal estado. A instrução amaina o caráter, esclarece sobre os deveres, sutilha os vícios, sufoca-os ou dissipa-os, acelerando o nascimento do bom gosto em todas as coisas boas da vida. Os selvagens fazem longas viagens sem se falarem, por que eles são ignorantes. Os homens instruídos buscam-se, amam ver-se e entreterem-se. Instruir os homens não que dizer torná-los iguais, mas viabilizar o diálogo comum, permitir que o indivíduo se reconheça no coletivo. Muitos ilustrados fazem, contudo, enormes reservas a seu estatuto e buscam delimitar seu campo de atividade: a instrução esta a serviço da educação, ela lhe determina as diretrizes (MENEZES, 2000, 115).

Kant (1996) propõe uma filosofia da educação esclarecida, que buscará fortalecer a ideia de sujeito como formador e transformador da natureza. Para isso, torna-se necessária que os educadores enfatizem em sua prática a possibilidade de uma formação moral do indivíduo. Assim, a prática educativa, na perspectiva kantiana, deve preocupar-se na possibilidade do homem se desenvolver como sujeito que se relaciona com a comunidade, porém, essa relação deve ser mediada pela virtude, pela possibilidade de desenvolvimento de sua autonomia e pelo exercício consciente de sua liberdade.

Kant (1996) orienta àqueles que se dedicam à “arte de Educar” desenvolver seus trabalhos baseados em dois princípios pedagógicos. O primeiro relaciona-se a não educar

“[...] as crianças segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação” (KANT, 1996, p. 23). O segundo princípio é orientado de maneira que “o estabelecimento de um projeto educativo deve ser executado de modo cosmopolita” (KANT, 1996, p. 23), ou seja, que todo projeto educacional deveria ter como meta principal o bem geral e o progresso da humanidade.

Segundo Menezes (2000), educar moralmente o indivíduo é possibilitar o desenvolvimento de sua sensibilidade e todos os requisitos que contemplem a virtude. A natureza do homem o direciona para a civilização, desenvolvendo suas potencialidades e preparando para o exercício pleno de sua liberdade. “A convivência pacífica entre as liberdades é, no entanto, tarefa educativa exigente e demanda atenção, pois não há educação moral sem esta máxima: o sujeito não deve prejudicar-se, nem tão pouco os outros” (p. 116).

Segundo Kant (1996), o homem é a única criatura que necessita de educação, pois para o filósofo a educação é compreendida como o cuidado¹ de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. O homem é infante, educando e discípulo. Desta forma, a educação, através dos processos relativos a disciplina, terá um papel fundamental na transformação da animalidade em humanidade. Todo animal é caracterizado pelo instinto que o faz aquilo que pode ser. Todavia, o homem tem necessidade de sua própria razão. “Não tem instinto, e precisa formar por si mesmo o projeto de sua conduta. Entretanto, porque ele não capacidade imediata de o realizar, mas vem ao mundo em estado bruto, outros devem fazê-lo por ele” (KANT, 1996, p. 12).

A disciplina é o que impede ao homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através de suas inclinações animais. Ela deve, por exemplo, contê-lo, de modo que não se lance ao perigo como um animal feroz, ou como um estúpido. Mas, a disciplina é puramente negativa, porque é o tratamento através do qual se tira do homem a sua selvageria; a instrução, pelo contrário, é a parte positiva da educação. A selvageria consiste na independência de qualquer lei. A disciplina submete o homem às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força das próprias leis. Mas isso deve acontecer bem cedo. Assim, as crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranquilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado, afim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos (KANT, 1996, p. 12-130).

¹ Por cuidados entendem-se as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças. Se, por exemplo, um animal, ao vir ao mundo, gritesse, como fazem os bebês, tornar-se-ia com certeza presa dos lobos e de outros animais selvagens atraídos pelos seus gritos (KANT, 1996, p. 11).

Podemos notar que o ideal de educação proposto por Kant ancora-se nos aspectos relacionados aos cuidados, a disciplina e na instrução, pois quando o processo educativo é desenvolvido através desses fatores ela consiste na formação do indivíduo civilizado; na educação moral. É por meio desse pensamento educacional que o homem se transforma em indivíduo social. Assim, a disciplina assume a função de possibilitar o acesso as regras, as normas, as condutas, as maneiras de se relacionar com outros indivíduos, enfim, como método que restringir comportamentos não adequados socialmente. “O homem tem necessidade de cuidados e de formação. A formação compreende a disciplina e a instrução” (KANT, 1996, p. 14).

Nessa perspectiva, uma geração tem como objetivo a educação das gerações subsequentes, incentivando o desenvolvimento da disciplina na qual impede ao homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade. É por meio da disciplina, correlacionada da educação moral, que se formará as bases para a consciência, pois “ o homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 1996, p. 15). Assim, um indivíduo apenas receberá essa educação de outros homens se os mesmos tenham recebido das gerações anteriores. “Portanto, a falta de disciplina e de instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos” (KANT, 1996, p. 15).

Sem educação não há Esclarecimento e vice-versa: com efeito, as luzes dependem da educação e, por sua vez, a educação depende das luzes. É impossível pensar um homem esclarecido que não seja educado, também é difícil é difícil alguém educado que não busque esclarecer-se, isto é, exercer sua livremente sua capacidade racional e de cidadania. O círculo formado garante uma continuidade que aprimora incessantemente um ideal de humanidade. Os lentos passos rumo ao melhor viabilizam um conceito exato da estrutura educacional, porque uma geração lega à futura suas experiências e seus conhecimentos, e esta acrescenta alguma coisa e transmite à seguinte, formando desta maneira uma herança que define e avalia o progresso (MENEZES, 2000, p. 118).

Kant (1996) destaca que o ato educativo deve estar pautado em duas categorias de análise: a educação física e a educação prática ou moral. A educação física refere-se a disciplina e aos cuidados com o corpo, já a educação prática ou moral estaria relacionada a formação positiva ou a maioridade. Desta forma, salienta-se que os dois processos são distintos, porém estão interligados, no movimento de proporcionar ao sujeito a compreensão da totalidade da natureza.

De acordo com Santos (2016), a educação física deveria ser empregada em todos o processo formativo, principalmente, durante toda a infância para evitar que as crianças manifestassem uma conduta inapropriada. Mostra-se como negativa quando assume o viés de orientação da criança no tocante a não formar maus hábitos e na regulação da liberdade. No que se refere a Educação Moral ou Prática, o filósofo se refere aos caminhos percorrido para o desenvolvimento da consciência do dever e das máximas morais, com a finalidade de orientá-lo na direção do bem.

A pedagogia, ou doutrina da educação, se divide em física e prática. A Educação Física é aquela que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com a vida corporal. A educação prática ou moral (chama-se prático tudo que se refere à liberdade) é aquela que diz respeito à construção (cultura) do homem, para que possa viver como ser livre. Esta última é a educação que tem em vista a personalidade, educação de um ser livre, o qual pode bastar-se a si mesmo, constitui-se membro da sociedade e ter por si mesmo um valor intrínseco (KANT, 1996, p. 36).

Na compreensão de Santos (2016), a disciplina, de acordo com o pensamento kantiano, assume seu lado negativo quando demarca o período em que o indivíduo deve demonstrar obediência. De outra maneira, mostra-se como positiva quando o indivíduo apropria-se do seu direito à liberdade e ao exercício de sua reflexão. Neste sentido, o emprego da disciplina nos primeiros anos de vida é compreendida como para essencial no pensamento educacional de Kant, pois antes que a criança possa exercer sua liberdade interior, como também sua autonomia, torna-se necessário conduzi-la e submetê-la a certa lei necessária. “Por isso, a disciplina significa a parte negativa do desenvolvimento positivo, daquilo que o caráter tem em comum com a liberdade moral: o comprometimento em uma direção determinada e a aprendizagem da responsabilidade (SANTOS, 2016, p. 67).

Segundo Menezes (2000), um dos grandes elementos pedagógicos que marca o pensamento kantiano sobre a educação é que o homem tem capacidade para aprender sempre. Logo, educar é possibilitar ao homem a possibilidade de oferecer instrumentos imprescindíveis para a sua saída da menoridade à maioridade autônoma, ou seja, da condição de povo para a noção de público. Para isso, torna-se fundamental uma nova maneira de pensar, isto é, desenvolver as condições que o faça pensar por si mesmo, pois pensar significa ir mais longe que conhecer. Desta forma, pensar requer um alto grau do exercício da razão, que exige da educação um espaço atribuído à liberdade no processo educativo.

O homem pode ser simplesmente adestrado (*dressiert*), dirigido ou instruído de forma mecânica. Tudo isso pode ser feito dentro de um processo educativo, mas não é o suficiente. Com efeito, importa, antes de tudo, que as crianças aprendam a *pensar*. Saber pensar, saber bem pensar é poderoso instrumento de libertação e, como tal, é complexo e comporta três etapas: a) pensar por si mesmo – máxima de um espírito desprovido de preconceito (*Vorurteil*), livre; b) pensar se colocando no lugar do outro – máxima de um pensamento ampliado, desenvolvido; c) pensar de acordo consigo mesmo – forma consequente do pensamento. A primeira máxima, carro chefe das demais, é a do homem esclarecido. Uma razão passiva, trancada em preconceitos, é propensa à superstição e, libertar-se dela é o verdadeiro Esclarecimento (MENEZES, 2000, p. 119-120).

Neste sentido, Kant (1996) propõe uma sistematização do pensamento educacional pautado no objetivo de uma *Cultura Geral da Índole*, diferente da cultura particular, dirigida às habilidades e ao aperfeiçoamento de sua índole, caracterizada como física – necessitando da prática e da disciplina, na qual há uma dependência das orientações de outem – ou como moral² – fundamentada em máximas³ e não sobre a disciplina, pois torna-se necessário que o indivíduo haja de acordo máximas e não somente por simples hábitos. Logo, podemos notar que a educação física possui uma característica de passividade por parte do aluno, diferentemente da educação moral, que requer um comportamento ativo do mesmo.

O outro fim educacional proposto por Kant (1996) esta dirigido a *Cultura Particular da Índole*, onde notamos a preocupação com a inteligência, com os sentidos, a imaginação, a memória, a atenção e a espirotuosidade, o que também diz respeito às potências inferiores do entendimento, ou seja, o conhecimento, a faculdade de julgar e a razão.

Neste sentido, no pensamento pedagógico proposto por Kant (1996), a disciplina e a moralidade assumem papéis fundamentais e complementares de acordo com o nível de desenvolvimento do educando, pois “a moralidade é algo tão santo e sublime que não se deve rebaixá-la, nem igualá-la à disciplina” (KANT, 1996, p. 81). Assim, deve-se desce cedo possibilitar as crianças a compreensão do que bom ou mal, lançar os fundamentos da formação do caráter⁴, devendo ela também obedecer às leis estabelecidas, pois nenhuma transgressão deve ficar impune.

² A cultura moral deve-se fundar-se sobre máximas, não sobre a disciplina. Esta impede os defeitos; aquelas formam a maneira de pensar. É preciso proceder de tal modo que a criança se acostume a agir segundo máximas, e não segundo certos motivos. A disciplina não gera senão um hábito, que desaparece com os anos. É necessário que a criança aprenda a agir segundo certas máximas, cuja equidade ela própria distinga. Vê-se facilmente que é difícil desenvolver tal coisa nas crianças, e que por isso a cultura moral requer muitos conhecimentos por parte dos pais e dos mestres (KANT, 1996, p. 80).

³ As máximas são leis subjetivas que derivam da própria inteligência do homem (KANT, 1996, p. 81).

⁴ O caráter consiste no hábito de agir segundo certas máximas (KANT, 1996, p. 81).

Na compreensão de Menezes (2014), o objetivo educacional proposto na pedagogia de Kant está relacionado a uma multiplicidade de fatores, como a conservação, trato, disciplina, instrução e formação, compreendidas como atividades distintas, porém essenciais na prática educativa. No tocante a disciplina, ela deve ser desenvolvida desde muito cedo, assumindo o propósito de mudar o homem, criando nele a possibilidade do autodomínio, da liberdade.

De alguma maneira, educar é forjar transformações. Formar significará, para pedagogia kantiana, tanto disciplinar quanto instruir. A condição humana é conquista que requer, no limite, esforço civilizatório. Disciplinar para Kant, seria acostumar o homem a se submeter aos ditames da razão. [...] A falta de disciplina equivaleria à falta de cultura. Tornaria mais rude o ser humano. Educar é, pelo contrário, empreendimento voltado para que cada geração possa caminhar um passo em direção ao aperfeiçoamento da Humanidade. O germe de Humanidade não se desenvolve naturalmente por força de disposições inatas ao desenvolvimento e ao caráter humano (KANT, 1996, p. 446-447).

Seguindo essa linha de pensamento, a formação da Humanidade esta intimamente ligada a organização educacional, pois sua pedagogia tem como propósito possibilitar ao indivíduo conquistar a sua liberdade. O esclarecimento permite ao homem exercer sua liberdade de maneira consciente e ter mais clareza de si e da realidade que o cerca. “O homem seria livre, porque poderia escolher entre obedecer ou desobedecer ao que sua consciência ordena. Portanto, a tomada de consciência tornar-se-ia a tônica para concretizar o destino de todos os homens na construção do bem geral” (SANTOS, 1996, p. 74).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar a ênfase dada a disciplina pela pedagogia kantiana na formação de do indivíduo civilizado, pois a formação da humanidade encontra-se diretamente ligada a organização educacional. Segundo Santos (2016), a pedagogia do esclarecimento proposta por Kant visa proporcionar ao indivíduo o lugar que esta destinado na criação, procurando, por meio de sua própria ação aprender o que é necessário para se auto conduzir e, principalmente, auto examinar-se. Neste sentido, é notória a preocupação do filósofo por uma constituição de seres humanos autônomos, que exercem sua liberdade de maneira consciente.

Na compreensão de Dalbosco (2009), a disciplina é compreendida como uma forma de se educar os desejos, os caprichos e inclinações, exercido a partir desta noção um papel preparatório no exercício futuro de obediência à lei, fundando-se racionalmente no sentimento de respeito pela lei moral. Logo, a disciplina não pode ser entendida como uma imposição do

educador sobre o educando, como uma espécie de adestramento uma educação mecânica, mas sim como uma maneira orientada para acostumar o homem a submeter-se aos ditames da razão. “Com isso o conceito kantiano de educação movimenta-se no meio de uma tensão entre impedir que a vontade arbitrária do educando exercite-se livremente e sem direção, por um lado e, por outro, que os pais intervenham excessivamente na formação dos filhos” (DALBOSCO, 2009, p. 181).

Neste sentido, a prática da disciplina conduzida pelo educador representa um papel importante no sentido de orientar/conduzir a ação do educando, de maneira que possibilita mostrar os limites de sua relação com o mundo. Trata-se de uma árdua tarefa pedagógica que, afastando-se de uma educação mecânica que visa o adestramento, buscará a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades perante a si e aos outros, como também no exercício de sua liberdade, no desenvolvimento de sua autonomia.

REFERÊNCIAS

DALBOSCO, Claudio Almir. Da pressão disciplinadora à obrigação moral. DALBOSCO, Cláudio Almir; EIDAN, Heinz. **Moralidade e educação em Immanuel Kant**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009 – (Coleção Fronteiras da Educação).

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

MENEZES, Edmilson. Kant e a Idéia de Educação das Luzes. **Educação e filosofia**, v. 14, n. 27, 2000.

MENEZES, Edmilson; BOTO, Carlota. Algumas notas sobre educação e ética à luz do pensamento de Kant. **Educação**, v. 37, n. 3, p. 441-453, 2014.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. **O corpo próprio como princípio educativo: a perspectiva de Merleau-Ponty**. Curitiba: Appris, 2016.